

PECUÁRIA

Que cuidados ter na hora de comprar os reprodutores

E OUTRAS RESPOSTAS IMPORTANTES VISANDO AO MELHORAMENTO DOS REBANHOS BOVINOS

Dando sequência aos assuntos que têm sido tratados nas últimas edições do **Correio Rural** com relação às práticas para melhoramento do rebanho bovino de Mato Grosso do Sul, continuamos hoje falando da diferença esperada na progênie, a DEP e também de sumário de touros. Mas principalmente dos cuidados que o produtor deve ter na hora de comprar os seus reprodutores.

A diferença esperada na progênie (DEP) de um animal pode mudar?

Sim. É importante ter em mente que a DEP é uma estimativa. Dessa forma, a cada ano, com a incorporação de novos dados, novos valores de DEPs serão gerados, de forma que esses valores vão se aproximando, cada vez mais, do valor real de um animal como reprodutor.

Naturalmente, touros que já dispõem de grande número de filhos avaliados e que apresentam elevados valores de acurácia têm os seus valores de DEPs mais estáveis do que os indivíduos jovens. Outra fonte de variação para as estimativas das DEPs é a mudança de metodologias.

Ao longo do tempo, com o aumento de recursos computacionais e de conhecimento científico nas áreas de genética e de estatística, surgem novas metodologias, que ao serem aplicadas podem produzir estimativas diferentes. Felizmente, os resultados são mais precisos que os anteriores. Por isso mesmo, sumários antigos de uma raça têm valor apenas histórico, que podem ser utilizados para análises de tendências. Para aplicação de seleção, deve ser utilizado apenas o sumário mais atualizado.

Quais as raças que dispõem de sumários de touros no Brasil?

As raças que dispõem de sumários de touros no País são 24: As zebuínas Brahman, Gir, Guzerá, Indubrasil, Nelore e Tabapuã.

As taurinas Angus, Blonde, Caracu, Charolês, Devon, Hereford, Limousin, Marchigiana, Pardo-suíço e Simental.

As compostas Bonsmara, Braford, Brangus, Canchim, Montana, Santa Gertrudis, Senepol e Simbrasil.

Algumas raças podem dispor de mais de um sumário. Neste caso, é preciso ter muito cuida-

do. DEPs de touros de sumários diferentes não podem ser comparadas diretamente. As DEPs desses sumários são diferentes, uma vez que cada um dos programas de avaliação trabalha com rebanhos e características distintas. A metodologia de modelagem estatística, emprego ou não da matriz de parentesco e formas de coleta, derivação e ajuste prévio dos dados de campo podem ser diferentes.

Além disso, há de ser considerada a base genético-referencial do programa. A Embrapa Gado de Corte, por exemplo, adota uma base genética móvel, representada pela média da população. Todo ano, mudando-se a média da população, muda-se o referencial de cálculo das DEPs. Algumas instituições adotam base genética fixa como a data de início do programa, o valor energético médio dos rebanhos fundadores ou de algum touro em especial. Havendo dúvidas na interpretação dos resultados de sumários de avaliação genética, é recomendável que seja utilizada assessoria técnica especializada.

Quais são os cuidados que devem ser tomados na compra de reprodutores?

Em primeiro lugar, deve-se optar pela aquisição de reprodutores de criadores com tradição no ramo de seleção,



ELITE. Escolha dos reprodutores deve ser criteriosa

de preferência filiados à associação da raça ou que estejam participando de programas de melhoramento genético.

Em segundo lugar, deve-se procurar informações que lhe possam garantir confiança de que os touros, de fato, transmitam aos seus filhos as características desejadas. Neste aspecto, a disponibilidade de resultados de avaliação genética é fundamental, são indicados apenas touros com alto valor e baixo percentil para as DEPs de interesse.

Em terceiro lugar, é preciso atentar para a fertilidade e a libido do touro. A fertilidade pode ser atestada pelo exame andrológico, documento imprescindível. No que diz respeito à libido, o interesse pela vaca durante o cio, a avaliação direta é mais complicada. No entanto, ela pode ser apreciada pelas

características sexuais secundárias que conferem masculinidade ao animal.

Além disso, é preciso considerar outros aspectos, tais como aprumos, conformação frigorífica e caracterização racial, rejeitando-se os reprodutores que apresentem alguma anomalia que comprometa a sua funcionalidade e capacidade de monta e/ou que possam introduzir, em seu rebanho, genes responsáveis pela herança de características indesejáveis.



Na próxima edição, continuaremos tratando da consaguinidade e no que consistem programas de avaliação de touros jovens e o Geneplus.

NOVAS

informações e dicas de ferramentas que podem e devem ser usadas pelos criadores para melhorarem os seus rebanhos